

**UMA INTERVENÇÃO SEMIÓTICO-PRAGMATISTA
E VISUAL EM ARTES SÍGNICAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

Daniela Furtado dos Santos (UEMA)

danielasantos1@aluno.uema.br

Tatiana Thays Ramos (UEMA)

tatianaramos@aluno.uema.br

RESUMO

Este trabalho analisa as obras de arte à luz da teoria semiótico-pragmatista para que se compreenda os códigos de leitura referentes à linguagem, como o símbolo, o índice e o ícone no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental. O livro didático está introduzido na categoria de materiais ou recursos pedagógicos dotados do importante papel de planificar, desenvolver e avaliar um determinado conteúdo. As imagens selecionadas do livro serviram como objeto de análise. As imagens, assim como as palavras, possuem um grande potencial semiótico, sendo detentores de uma excelente eficácia comunicativa. Considerou-se, portanto, que artes visuais em livros didáticos não servem apenas como itens decorativos ou como ilustração do texto verbal. A própria imagem é fonte de informação, chegando a ser, em alguns casos, mais eficiente que o texto em si. As artes visuais proporcionam não só uma compreensão do que seja dito, elas contribuem para ampliação do conhecimento de professores e alunos.

Palavras-chave:

Imagens. Pragmatismo. Livro didático.

ABSTRACT

This work analyzes works of art in the light of semiotic-pragmatist theory in order to understand the reading codes referring to language, such as the symbol, the index and the icon in the 9th year Elementary School textbook. The textbook is included in the category of teaching materials or resources with the important. Images, like words, have great semiotic potential, having excellent communicative effectiveness. It was therefore considered that visual arts in textbooks do not serve only as decorative items or as illustrations of the verbal text role of planning, developing and evaluating a certain content. The images selected from the book served as the object of analysis. Images, like words, have great semiotic potential, having excellent communicative effectiveness. It was therefore considered that visual arts in textbooks do not serve only as decorative items or as illustrations of the verbal text. The image itself is a source of information and, in some cases, is more efficient than the text itself. The visual arts not only provide an understanding of what is said, they contribute to expanding the knowledge of teachers and students.

Keywords:

Images. Pragmatism. Textbook.

1. Introdução

Analisar as imagens do livro didático à luz da abordagem semiótico-pragmatista se faz necessário, isso porque precisamos compreender os códigos de leitura referentes à linguagem, como o símbolo, o índice e o ícone no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental.

O livro didático está introduzido na categoria de materiais ou recursos pedagógicos dotados do importante papel de planificar, desenvolver e avaliar um determinado conteúdo. Diante disso, se atinge o conhecimento de que esses materiais não são de utilização exclusiva dos alunos, como também atuam como auxiliares do trabalho docente.

As imagens selecionadas do livro serviram como objeto de análise. As imagens, assim como as palavras, possuem um grande potencial semiótico, sendo detentores de uma excelente eficácia comunicativa.

Destacou-se, brevemente, a história do livro didático e o que as normas e programas federais dizem sobre a importância do livro escolar. O livro didático, como fonte de informação, encontra-se, por vezes, como núcleo de acontecimentos na aprendizagem do aluno, e como material didático é apresentado como um auxílio e ponto de partida nesse aprendizado, isso ocorre devido ao fácil acesso de informações condensadas.

Dessa forma, tanto os professores quanto os alunos recorrem a esse material como única fonte de referência no ambiente da sala de aula. O presente plano de trabalho, também, propõe uma intervenção semiótico-pragmatista nas artes visuais apresentadas no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental.

Esses entendimentos contribuíram como propostas de conceitos e de análises semióticas acerca dos materiais escolhidos para este estudo, as obras de artes sígnicas do livro didático. Esses signos e os símbolos, como imagens simbólicas nos estudos de textos verbais e não verbais nos auxiliam em nossas reflexões. Contudo, as artes propostas para essa intervenção semiótico-pragmatista estão dispostas no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental.

2. O programa nacional do livro didático e o *ratio studiorum*

Na produção e qualidade do livro é importante que ele seja pensado e desenvolvido visando a compreensão e ampliação do conhecimento. Foi

pensando na ampliação desse conhecimento, que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) implementou ações direcionadas para:

distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos e convencionadas com o poder público. As escolas participantes do PNLD recebem os materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Logo, trata-se de um programa abrangente, estabelecendo-se como um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas beneficiadas. (LIMA, 2013, [s.n.])

O programa conhecido com a atual nomenclatura (PNLD), surgiu em 1985, porém, desde o período Imperial, o governo já se utilizava de instrumentos para avaliação de obras didáticas que foram se ampliando aos poucos hodiernamente. A partir do século XVI, com as escolas jesuítas, os conteúdos e os livros textos já eram utilizados e já traziam orientações para o currículo. Essas orientações eram normatizadas e fiscalizadas.

Esse primeiro instrumento de normatização era conhecido como *Ratio Studiorum*. Com a dissolução da Companhia de Jesus e expulsão dos jesuítas de terras portuguesas e colônias em 1759, a administração das escolas e ministração das aulas passaram a ser de responsabilidade do governo (Cf. PIMENTEL; VILELA, 2011).

O Estado inicia, então, um processo de estruturação de um novo sistema de educação pública. O governo Imperial tinha noção que o livro didático era um objeto de instrução e transmissão de valores. Diante desse conhecimento, existia na Corte, por parte governamental, um controle sobre os conteúdos apresentados nos livros didáticos. Para que esse controle fosse realizado, o governo designou um órgão que seria responsável por inspecioná-los. Esse órgão foi nomeado como Inspeção Geral de Instituição Primária e Secundária da Corte (Cf. PIMENTEL; VILELA, 2011).

Com a difusão do livro didático nas escolas, o conteúdo apresentado passou a ser a base do conhecimento compartilhado na sala de aula. O livro era como uma espécie de porto seguro do aluno e do professor, mas não deve ser visto como único ponto de referência, mas essencial no auxílio do aprendizado, e o que ele oferece enriquece o processo de ensino aprendizagem, se utilizado da maneira adequada promove a difusão do conhecimento.

Nesse aspecto, as artes, visuais, presentes no livro escolar são dotadas de importância assim como o texto em si. É comum que as imagens

em livros didáticos sejam, geralmente, vistas apenas como uma mera ilustração do texto verbal ou como uma estratégia para deixar a leitura menos cansativa e mais interessante, já que as imagens são, em sua maioria, de fácil compreensão, ao passo que não necessitam de idiomas para serem interpretadas. Fator que, possivelmente, contribui para que essa forma de linguagem (a visual) seja eficiente na comunicação, recebendo destaque no meio social (Cf. DOS SANTOS, 2013).

Entretanto, é comum que gerações tenham concluído seus estudos sem terem contato com as obras de arte, principalmente arte brasileira, porque, antes, se entendia que as imagens poderiam prejudicar a preservação da espontaneidade e a livre manifestação infantil, posicionamentos de alguns estudiosos daquela época. Assim, gerações permanecem analfabetas no que se refere ao mundo das imagens e dos objetos que fazem parte do acervo simbólico da humanidade e com o qual se pode aprender sobre o passado, entender transformar o presente e fazer projeções para o futuro (Cf. KEHRWALD, 2006).

5. O guia do livro didático e o PNLD atual

Segundo a ABNT 14869, o livro didático é um material destinado à aprendizagem de conhecimentos que estão contidos nas matérias oficiais do Ensino Fundamental e Médio, o que permite ao aluno a incorporação do conhecimento de uma forma estruturada e progressiva, permitindo também o desenvolvimento do seu senso crítico, além de contribuir para evolução da sociedade. O livro didático deve, então, apresentar forma e tratamento visual de acordo com as mais adequadas técnicas pedagógicas e tem o papel de despertar no aluno o interesse para manusear e conhecer o conteúdo do livro (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002).

O livro didático está introduzido na categoria de materiais ou recursos pedagógicos dotados do importante papel de planificar, desenvolver e avaliar um determinado conteúdo. Diante disso, se atinge o conhecimento de que esses materiais não são de utilização exclusiva dos alunos, como também atuam como auxiliares do trabalho docente. Desse modo, os materiais didáticos desempenham a função de mediar o processo de ensino-aprendizagem auxiliando no processo de avaliar o progresso da aprendizagem do aluno, quando efetuada por ele mesmo, pelos familiares e pelo professor (Cf. FERRO; BERGMANN, 2008).

Apesar da preferência por parte de alunos e professores pelo livro didático em relação aos diversos recursos didáticos disponíveis e tão quanto eficientes, o assunto gera controvérsias, para a maioria dos professores e o livro didático é um material básico ao qual o curso é inteiramente subordinado. Já uma pequena parcela considera o livro didático como um obstáculo ao aprendizado e um material a ser totalmente descartado na sala de aula. Quando se parte para prática, o material em questão vem sendo utilizado pelo professor, independente do seu uso em sala de aula, tendo propósito tanto para auxiliar no planejamento do ano letivo ou até mesmo para servir como referencial na elaboração de exercícios ou questionários (Cf. BITTENCOURT, 1993).

De acordo com Bittencourt (1993) se observa divergência de opinião entre os alunos também uma parte deles considera o livro como um organizador da disciplina, que assim garante o conteúdo que deverá ser estudado para a prova. Esse mesmo pensamento se estende aos pais, em especial os da classe média, que veem o livro como uma forma de garantir o controle e a eficiência dos conteúdos. Já para os alunos das classes populares, a posse do livro está ligada a uma espécie de “status”, já que, a exemplo das regiões periféricas, a posse do livro garantiria uma segurança em relação às abordagens policiais.

Em virtude da longa relação entre o livro didático com professores e alunos, a importância desse material didático acaba por exigir uma avaliação criteriosa na hora de escolher o melhor livro didático. De acordo com Ferro e Bergmann (2008), a cada período de três anos é elaborada uma nova versão do *Guia do Livro Didático*, onde são estabelecidos cerca de 120 critérios de avaliação e uma pré-seleção dos livros. Essa se trata de uma peça muito importante do PNLB, por sua função de orientar os docentes da educação básica para que esses tenham a melhor e facilitada experiência de escolher as obras que serão utilizadas nas escolas brasileiras.

O Guia também cumpre a função de facilitar o debate, tanto público quanto social em torno do papel do programa, servindo como mediador de concepções, afirmações e convocações com impactos diretos tanto no campo curricular quanto da experiência social. Ademais, o Guia é responsável por indicar os processos de efetivação do programa. Nele se encontram os elementos que orientam a procedimentos de aquisição e distribuição das obras às escolas do país (Cf. BRASIL, 2018).

O livro didático da coletânea “Se Liga na Língua”, organizado por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, 1ª edição, lançado em 2018 e

aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2020, foi o livro escolhido para fornecimento dos objetos de análise. O livro é organizado seguindo as premissas da BNCC (2018) com o intuito de oferecer um material que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos, contribuindo na promoção da equidade na educação.

Figura 1: Capa do livro didático.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018.

Em seu *site* a editora moderna destaca pontos relevantes da coleção selecionada, como as seções “Conversa com Arte” e “Fora da Caixa”, onde é proposto ao aluno ir além do que foi apresentado no livro, com o objetivo de que ele se envolva ainda mais no assunto abordado, onde podem ser propostas atividades de cunho prático.

6. *Semiótica visual*

Enquanto a semiótica estuda os signos e seus processos comunicativos, em geral, a semiótica aplicada estuda os contextos de usos dos signos em específico. Alguns ramos da semiótica aplicada são entendidos como subdisciplinas da semiótica sob nomes próprios, a exemplo das semióticas fílmica ou musical. A semiótica visual é um dos domínios da semiótica aplicada. Os tópicos de estudo da semiótica visual são: imagens, desenhos, pinturas, fotografias, cores, anúncios impressos, pôsteres, design, filmes, diagramas, logogramas, sinais de trânsito e mapas (Cf. NÖTH, 2013).

De acordo com Nöth (2013) as imagens, assim como as palavras, possuem um grande potencial semiótico, sendo detentores de uma excelente eficácia comunicativa. Enquanto as imagens necessitam de um espaço visual bidimensional, as palavras já passam a serem produzidas e percebidas seguindo uma ordem linear. A linguagem escrita é caracterizada

como meio híbrida, à medida que na escrita se exige espaço, e o processo da linguagem, tanto na escrita quanto na leitura, ainda é amplamente linear.

Ainda assim, a comunicação verbal não chega a se restringir a linearidade do tempo, já que em uma comunicação face-a-face a linguagem é transmitida em um espaço acústico, além de estar incorporada no contexto visual da comunicação não verbal.

Da mesma forma, as imagens também não se restringem ao seu espaço visual, levando em consideração que é raro elas serem encontradas sem qualquer tipo de contexto verbal, a exemplo das pinturas com o nome de seus autores ou até mesmo seus títulos. O mesmo acontece com documentos de identificação, como no caso de passaportes, ou seja, ele não só identifica visualmente o seu dono, como necessariamente também indica seu nome (Cf. NÖTH, 2013).

O potencial semiótico da linguagem e das imagens se diferem em grau de superioridade, dependendo ao que se referem. A linguagem se destaca em relação à imagem quando relações temporais e causais são os tópicos de representação. Nöth (2013) dá como exemplo a história. Essa se desenvolve no tempo e em razão disso, é melhor contada utilizando a linguagem. Já a imagem se mostra superior à comunicação verbal quando os tópicos de representação se trata de configurações espaciais, uma vez que é mais fácil indicar a aparência de um desconhecido por meio de uma fotografia, por exemplo, que utilizando as palavras.

7. Análise semiótica das obras na perspectiva pragmática apresentadas no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental

Entende-se o pragmatismo como o método por meio do qual se verifica o significado do signo, considerando a interpretação do sujeito que observa a obra e o seu contexto de produção.

No método pragmatista, o significado efetivo de uma obra é alcançado quando o sujeito, por meio do pensamento gerado pela irritação da dúvida, atinge a crença, cessando suas dúvidas acerca do signo observado. Dito isso, partimos para análise das obras. Obras Seleccionadas:

Figura 2: Ilustração de Fernando Vilela para o livro *A Máquina*, de Adriana Falcão.



Fonte: Ormundo: Siniscalchi (2018, p. 100).

A ilustração de Fernando Vilela, escritor, ilustrador e artista plástico, encontra-se no livro “A Máquina” (2013), da escritora carioca Adriana Falcão, na edição publicada pela Editora Salamandra. A obra trata-se de uma novela que conta a história de Antônio, morador da pequena cidade conhecida como Nordestina. O enredo gira em torno do amor de Antônio por sua namorada Karina, por quem decide fazer uma “viagem no tempo”. O cenário da história faz referência a cultura nordestina, tendo o tema da migração nordestina como pano de fundo.

Em entrevista publicada em agosto de 2020 no “Blog das Letrinhas”, o artista plástico esclarece que as técnicas utilizadas em suas ilustrações advêm das histórias. Observando a ilustração do livro *A Máquina*, (2013) percebe-se que a técnica utilizada se trata da xilogravura, antiga técnica de gravura em madeira muito popular no nordeste do Brasil, comumente utilizada na ilustração da literatura de cordel.

Vilela em depoimento a revista *FronteiraZ* (2011) revela que a xilogravura sempre fez parte de seus processos criativos de ilustração, como esclarece no trecho a seguir: “(...) tenho a linguagem da gravura em madeira como um dos motores da minha criação. Foi em xilogravura que illustrei meu primeiro livro”. Diante disso, fica evidente que o cenário da história serviu como principal inspiração para a técnica utilizada pelo artista.

Outro aspecto a se observar na ilustração é o emprego da palavra mundo na seta. Um tema abordado na história é a migração. Era comum que os moradores de Nordestina partissem para outras cidades em busca de novas oportunidades, já que a cidade era “longe que só a gota”, dando uma ideia de que a mesma fosse a parte do mundo, de tão distante. É comum que em cidades do interior, principalmente do Nordeste, as pessoas, em sua maioria jovens adultos, se mudem para as capitais em busca de melhores condições de vida e viver novas experiências. A figura da pessoa

com a mala na mão faz referência a essas pessoas que partem cheias de esperança com a expectativa de conhecer o “mundo”.

Figura 3: Fotografia da *Krywy Domek* (casa curva).



Fonte: Ormundo: Siniscalchi (2018, p. 242)

A segunda obra selecionada para análise trata-se da fotografia da obra arquitetônica *Krzywy Domek*, localizada na cidade de Sopot, na Polônia, que significa “Casa curva” ou “Casa Retorcida”, produzida pelo ateliê de arquitetura polonês Szotynscy & Zaleski. De acordo com o *site* “Arquitēcasa” ([s.d]), “o objetivo dos criadores era diferenciar-se ao máximo das casas do entorno e dar a sensação de ‘derretimento’ para aqueles que estiverem passando pelo local”.

Segundo o *site* “Tourism.com” (2022) os arquitetos Zalevsky e Shotinsky, no ano de 2001, decidiram criar uma casa que fosse algo diferente e original e então pediram a produção de um esboço ao fotógrafo sueco Dahlberg, conhecido por produzir obras de vanguarda. O esboço criado pelo sueco foi inspirado nas ilustrações do artista polonês Jan Marcín Szancer, famoso ilustrador de livros infantis que, segundo Olech (*Apud* KOWALCZYK, 2022), produzia obras marcadas pela elegância, requinte e erudição.

Ao se observar a imagem da casa, se percebe ao mesmo tempo, uma harmonia e conflito entre as arquiteturas desconstrutivista e moderna. A arquitetura desconstrutivista se caracteriza pela quebra com o tradicional, perda da coesão entre os elementos construtivos e deformação. São nas paredes retorcidas dos edifícios que se observa a desconstrução (Cf. COLLIN, 2013). Essas características vão de encontro ao simplismo da arquitetura moderna, que dá preferência às formas geométricas e linhas simples. Porém, apesar de a “casa curva” ser uma construção inovadora, os seus materiais de construção não se diferem daqueles utilizados na produção de edifícios modernos como o concreto, metal e vidro.

Figura 4: Anúncio publicitário do governo de Pernambuco.



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 197).

O anúncio publicitário acima, do Governo de Pernambuco, refere-se ao investimento público feito no Conservatório Pernambucano de Música. Para contextualizar a imagem é apresentada a seguinte frase: “Numa época em que os *hits* tocam por um verão, resolvemos investir em um estilo que faz sucesso desde o século IX”. Essa frase faz referência a efemeridade da música contemporânea. Os “*hits* que tocam por um verão” são as músicas do momento que geralmente fazem sucesso em épocas festivas, como o carnaval, por exemplo.

Um conservatório de música trata-se de uma escola especializada no estudo de música, com destaque a música clássica. No anúncio é possível observar a junção entre um trompete e um violino, instrumentos acústicos comumente utilizados em orquestras, em clara referência à música clássica. Fundado em 1930, o Conservatório Pernambucano de Música é visto como fonte de cultura, proporcionando aos cidadãos a oportunidade de apreciar a música e se expressar artisticamente.

Segundo o site oficial do Conservatório Pernambucano de Música, a sua missão é:

Planejar, gerir e executar políticas públicas e respectivas atividades de ensino, pesquisa, promoção e difusão da Música do Estado de Pernambuco; Objetivando a valorização da cultura, excelência na formação de profissionais e sendo agente para o desenvolvimento social através da arte musical (CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA, 2016)

Por fim, a música na sociedade, de acordo com Merriam (*Apud HUMMES, 2004*), possui diversas funções. Por meio dela, o sujeito pode se expressar emocionalmente, se divertir, se comunicar. Ela também chega a contribuir na manutenção da cultura e na integração da sociedade. Em casos como de crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade, a música pode ser vista como oportunidade de seguir um caminho promissor

e atingir uma nova realidade, ao passo que ela possibilita a inclusão do sujeito no mercado de trabalho (Cf. DE BARROS, 2021). Dito isso se entende o posicionamento do Governo de Pernambuco em considerar que “investir em cultura é transformar a vida das pessoas”, como informado no anúncio. Com isso finalizamos as análises.

Compreende-se que no pragmatismo de Peirce, o processo de busca dos sentidos é um processo contínuo e ininterrupto de percepção do objeto a ser significado. Peirce compreende que o processo de significação acontece por intermédio da relação entre o objeto (imediate e dinâmico) e o interpretante (imediate, dinâmico e final) por meio do signo, sendo o interpretante o processo mental de tratamento do objeto, distinguindo-se assim, do intérprete que se trata do sujeito envolvido em um processo que inclui também a tendência do ser humano de atribuir sentido ao que lhe é apresentado (Cf. HISSA; CUSTÓDIA FILHO, 2019).

8. Considerações finais

A partir da análise pragmatista peirciana, analisamos os processos de intervenções nas artes visuais apresentadas no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental. Verificou-se que, por meio da análise pragmática, atinge-se a essência do signo apresentado. Analisou-se as obras de arte à luz da teoria semiótico-pragmatista para se compreender os códigos de leitura referentes à linguagem, como o símbolo, o índice e o ícone no livro didático. A análise permitiu compreender que as artes visuais analisadas são ícones por sua similaridade com seus objetos; são símbolos por representarem algo abstrato, apresentando significados generalizados ou específicos, estabelecidos por convenção; e são índices por identificarem objetos singulares.

Com esse entendimento, observou-se que a partir da intervenção semiótico-pragmatista e semiótico-visual podemos acessar informações que contextualizam o processo de criação das artes visuais e informações adicionais que contribuem para o aprofundamento do conhecimento acerca de assuntos derivados, levando em consideração que, as artes selecionadas se encontram no livro da disciplina de português. Em uma única aula o aluno tem a oportunidade de aprender sobre práticas regionais do Nordeste, a arquitetura desconstrutivista e sobre música e seus espaços de promoção.

O livro didático como fonte de informação e pesquisa tem seu papel consolidado no sistema educacional em nosso país, apesar das opiniões adversas, o livro escolar em si é fundamental na construção do pensamento crítico e da aprendizagem. O processo de criação e desenvolvimento do livro visa facilitar e promover a difusão do conhecimento de maneira adequada e eficaz. Todo texto verbal e não verbal se encontra em seu interior um papel importante no processo de aprendizagem, sendo assim as artes visuais selecionadas para compor um livro são essenciais no trabalho de instigar a curiosidade e criatividade do educando.

Portanto, artes visuais em livros didáticos não servem apenas como itens decorativos ou como ilustração do texto verbal. A própria imagem é fonte de informação, chegando a ser, em alguns casos, mais eficiente que o texto em si. Enfim, as artes visuais proporcionam não só uma compreensão mais fácil, como também mais aprofundada do contexto apresentado, contribuindo assim para ampliação do conhecimento de professores e alunos, é importante então que o professor utilize as artes visuais a favor do aprendizado promovendo ações questionadoras incentivando o aluno a ir mais a fundo em sua compreensão das imagens apresentadas e não apenas contemplá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14869: Tecnologia Gráfica: Livros*. Rio de Janeiro. 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Tese (Doutorado em História Social) – USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, História. São Paulo-SP, 1993. 383p.

BRASIL. *Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE)*. PNLD. [S.D]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: nov. 2023.

BRASIL. *Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)*. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: nov 2023.

COLIN, Silvio. Desconstrução e Pós-modernismo. *Revista aU*. São Paulo. 2010.

DE BARROS, Eliseu Martins; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Refletindo sobre a relação educador-educando no ensino-aprendizagem de música em contextos de vulnerabilidade social. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 66985-67003, 2021.

DOS SANTOS, Solange; DA SILVA, Leilane Ramos. Linguagem visual e livro didático: contribuições para o desenvolvimento da leitura. *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 19, São Cristóvão-SE, 2013.

FALCÃO, Adriana. *A Máquina*. São Paulo-SP: Salamandra, 2013.

FERNANDO Vilela: palavras e imagens e técnicas em diálogo narrativo. *Blog da Letrinhas*. 2020. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/fernando-vilela-palavras-e-imagens-e-tecnicas-em-dialogo-narrativo>. Acesso em: dez de 2023

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. *Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira: produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira*. Curitiba: Ibpex, 2008.

HISSA, Débora Liberato Arruda; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Considerações sobre semiótica pragmática: contraponto com a teorização linguística. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 23-39, 2019.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, v. 12, n. 11, 2004.

KEHRWALD, Isabel Petry. *Ler e escrever em artes visuais*. Ler e escrever comprometido de todas as áreas. 7. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

KOWALCZYK, Janusz R. Jan Marcin Szancer. *Culture.pl*. 2022. Disponível em: <https://culture.pl/en/artist/jan-marcin-szancer>. Acesso em: dez 2023.

LIMA, Vinícius Brito. Secretaria da Educação. Gerência de Currículo e Educação Básica (GECEB), [s.d.]. *Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no Espírito Santo*. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/livrodidatico/>. Acesso em: Nov 2023.

NÖTH, W. Semiótica visual. *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/triade/article/view/1551>. Acesso em: out. 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua. Literatura, Produção de Texto e Linguagem*. 1, ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PIMENTEL, Guilherme Henrique; VILELA, Denise. Contribuições para uma história do livro didático no Brasil: um estudo do PNLD (CO). In: *XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática*. 2011.

VILELA, Fernando. Depoimento. *Revista FronteiraZ*, São Paulo, n. 6, abril de 2011.

Outras fontes:

CASA torta (Krzywy Domek) em Sopot, Polônia: foto, descrição, arquitetura, interior. *Tourism.com*, 2022. Disponível em: <https://tourism.com.de/pt-pt/casa-torta-krzywy-domek-em-sopot-polonia-foto-descricao-arquitetura-interior/>. Acesso em dez 2023.

CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA. Institucional. Recife, 2016. Disponível em: <https://www.conservatorio.pe.gov.br/institucional/>. Acesso em: dez 2023.

ESTA casa é realmente incrível. E é de verdade. *Arquitecasa [s.d]*. Disponível em: <https://arquitecasa.com.br/construir/esta-casa-e-realmente-incrivel-e-e-de-verdade/>. Acesso em: dez 2023.